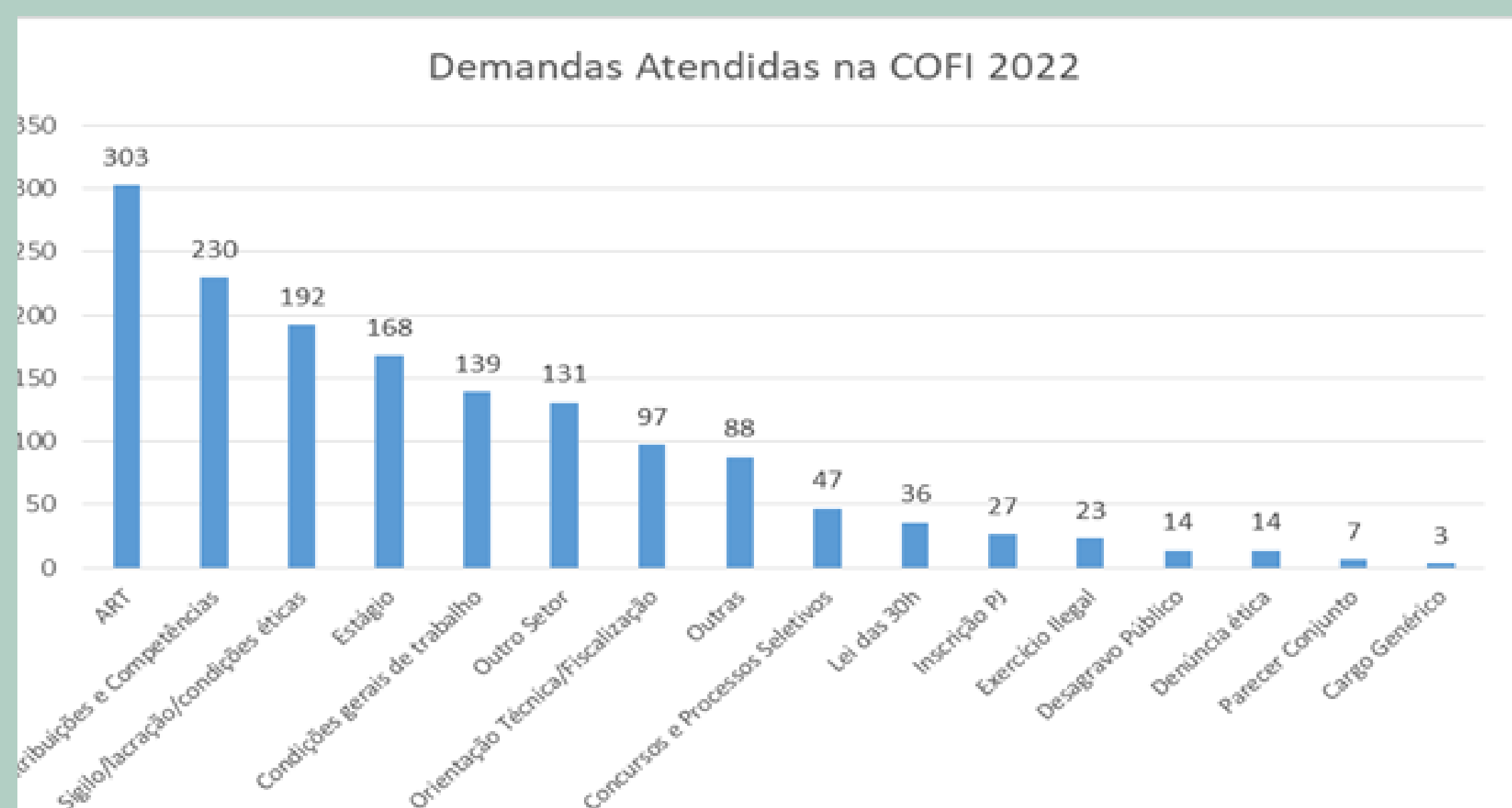


O SIGILO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DA ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Damiana P. de Figueiredo, Marenilse Saturnino e Raquel da Silva Moreira
Setor de Fiscalização e Orientação, Conselho Regional de Serviço Social, 7ª Região, Rio de Janeiro, RJ.
cofi1@cressrj.org.br

Resumo

O estudo analisa o significado do sigilo profissional na conjuntura atual, a partir das demandas identificadas pelo Serviço de Orientação e Fiscalização (SOFI) no âmbito do Conjunto CFESS-CRESS. A Política Nacional de Fiscalização (PNF/2007) orienta as ações de fiscalização em três dimensões – afirmativa, normativa e disciplinar – balizando a defesa das atribuições profissionais e a proteção ética do exercício do Serviço Social.



3º MAIOR BLOCO DE DEMANDAS: SIGILO, CONDIÇÕES ÉTICAS-TÉCNICAS E LACRAÇÃO

Análise

O estudo evidencia o sigilo profissional como eixo estruturante da intervenção, diretamente relacionado à autonomia, à qualidade da informação produzida e à segurança da população atendida. As demandas encaminhadas ao SOFI revelam frequentes tensionamentos institucionais, pressões por exposição de dados e tentativas de desresponsabilização da gestão, reforçando a centralidade da orientação profissional.

Conclusão

Conclui-se que o sigilo permanece como instrumento estratégico de garantia de direitos, exigindo atuação fiscalizatória contínua, produção de orientações técnicas e fortalecimento das condições éticas e materiais do trabalho do/a assistente social.

